

## Engenheiro que perdeu a mãe para o câncer desenvolve tecnologia com IA para identificar a doença em exames

*Projeto que usa visão computacional para apoiar diagnósticos concorre ao Prêmio Finep de Inovação; etapa regional será nesta segunda-feira (17).*

Por Roberto Araujo, g1 PI

A perda da mãe para o câncer de mama levou o engenheiro eletrônico piauiense Otílio Paulo a desenvolver uma tecnologia capaz de auxiliar médicos na identificação precoce da doença. A solução, criada pela startup OP Image Solutions, utiliza inteligência artificial para analisar exames de imagem e apontar possíveis lesões suspeitas.

A ideia surgiu a partir da história pessoal do pesquisador. Ele conta que a mãe realizou o tratamento convencional e acompanhava exames regularmente, mas, anos depois, o câncer retornou de forma agressiva.

"A ideia surgiu quando a minha mãe teve câncer de mama. Ela fez a cirurgia, a remoção, e aí cinco anos depois o câncer voltou, sentiu uma dor, foi para o hospital e só saiu em óbito. E ela fazia o tratamento convencional normal, de seis em seis meses, acompanhando para ver se ainda tinha, e diziam 'não, está tudo ok, tudo curado'. E quando voltou, foi alastrado no intestino todo", explicou.

A morte da mãe de Otílio ocorreu quando ele estava encerrando o mestrado, e surgiu a possibilidade de fazer uma pesquisa no doutorado sobre o estudo de algoritmos capazes de apoiar o diagnóstico médico. "Me senti desafiado e consegui construir esses algoritmos (...). Em 2023 nós conseguimos construir o MVP funcional e aí montamos a startup", explicou.

A solução desenvolvida, chamada OP-Image, se baseia em modelos de visão computacional que analisam exames, como mamografias e imagens de ressonância magnética, para identificar achados compatíveis com possíveis tumores. "A pretensão não é substituir os médicos de maneira nenhuma, e sim auxiliá-los para que possam ter uma segunda opinião para dar um diagnóstico mais

preciso", destacou.

O funcionamento da ferramenta também segue o protocolo já utilizado na avaliação de imagens pela medicina diagnóstica.

"Nós pegamos a mamografia e aplicamos algoritmos de inteligência que conseguem encontrar esses achados de forma mais rápida e mais assertiva", explicou Otílio, reforçando que o recurso oferece apoio ao olhar clínico do especialista.

A plataforma aponta microcalcificações e outras alterações nas imagens, entregando ao médico elementos que podem ser analisados com mais atenção.

"A gente faz o papel do olho humano, mas com a máquina, com visão computacional (...), para que o médico possa dar um diagnóstico mais assertivo", completou.

A tecnologia está em fase de implementação em clínicas parceiras e deve ser disponibilizada comercialmente após ajustes finais. O projeto concorre ao Prêmio Finep de Inovação, a maior premiação de inovação do país. A premiação da etapa regional Nordeste será nesta segunda-feira (17).

O projeto do Piauí é o único representante do estado entre os 24 finalistas da região. A iniciativa busca ampliar acesso a diagnósticos mais precisos, especialmente em hospitais e clínicas de menor porte, e contribuir para o Sistema Único de Saúde (SUS).

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2025/11/17/engenheiro-que-perdeu-a-mae-para-o-cancer-desenvolve-tecnologia-com-ia-para-identificar-a-doenca-em-exames.ghtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal G1